

A RELAÇÃO DAS PROTAGONISTAS E OS ELEMENTOS RELIGIOSOS E FOLCLÓRICOS EM *MEU VIZINHO TOTORO* (1986)¹

THE RELATION OF THE PROTAGONISTS AND THE RELIGIOUS AND FOLKLORIC ELEMENTS IN *MY NEIGHBOR TOTORO* (1986)

Viktor Danko Perkusich Novaes²

Resumo

Este artigo se fará a relação e a análise dos elementos religiosos e folclóricos presentes no filme *Tonari no Totoro* (Meu Vizinho Totoro) 1986 do diretor Hayao Miyazaki, levando em consideração a forma como estes elementos são apresentados no filme e como as protagonistas se relacionam com os mesmos. A análise tem como fundamento a comparação desses elementos que se apresentam nas tradições japonesas e a maneira como diretor escolheu retratá-las em sua obra, para que possamos encontrar seus significados na narrativa e compreender a relação que estes possuem com as protagonistas.

Palavras-chave: Cinema de Animação. Hayao Miyazaki. Japão. Religião. Folclore.

Abstract

This article will make the relation and analysis of the religious and folk elements present in the film *Tonari no Totoro* (1986) by director Hayao Miyazaki, taking into account the way these elements are presented in the film and how the protagonists relate to the same. The analysis is based on the comparison of these elements presented in the Japanese traditions and how the director chose to portray them in his work, so that we can find their meanings in the narrative and understand the relationship they have with the protagonists.

Keywords: Animation Cinema. Hayao Miyazaki. Japan. Religion. Folklore.

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (Imaginário e Vínculos), do VI ComCult, Universidade Paulista, Campus Paraíso, São Paulo – Brasil, 08 a 09 de novembro de 2018.

² Mestre, Universidade Anhembi Morumbi, viktor_danko@hotmail.com

Dentre todos os filmes do diretor Miyazaki, *Tonari no Totoro* 1988 (Meu Vizinho Totoro) é aquele que possui as melhores representações das religiões e do folclore japonês, além de demonstrar, de maneira mais clara que outros filmes do diretor, como, por exemplo, *Sen to Chihiro no Kamikakushi* 2001 (A Viagem de Chihiro), *Monoke-hime* 1997 (Princesa Mononoke) e *Gake no ue no Ponyo* 2008 (Uma Amizade que Veio do Mar), nenhum destes consegue alcançar a mesma sutileza que “Totoro”, no que diz respeito às representações e relações que os personagens possuem com esses temas, além das próprias representações de símbolos e objetos religiosos e criaturas, *Tonari no Totoro* se destaca, devido à maneira como tais assuntos são abordados.

Em “A Viagem de Chihiro”, a protagonista é transportada para o mundo dos espíritos e deuses se destacando do mundo comum. Em “Princesa Mononoke”, a existência de espíritos e deuses ocorre devido ao fato do filme se passar numa época onde existe conflito entre os seres humanos e a natureza, este é o tema principal do filme, deuses e espíritos são apenas mais personagens da narrativa do filme. Em “Uma Amizade que Veio do Mar” alguns personagens fazem parte do meio espiritual, como por exemplo, Ponyo sua mãe e suas irmãs, no entanto suas representações não são de cunho religioso, estas, assim como em “Princesa Mononoke”, são somente personagens na narrativa do filme.

No início de *Tonari no Totoro* filme somos apresentados a duas protagonistas, Mei e Satsuki, duas irmãs com 4 e 10 anos de idade que se mudam para o interior, para que possam estar mais próximas da mãe que está internada, essa mudança de ambiente para um mais arcaico e rural nos coloca de frente com determinados elementos mais tradicionais da cultura japonesa, elementos religiosos típicos do xintoísmo e budismo.

"O BUDISMO, ENTRETANTO, NÃO SOMENTE TEVE UM RELACIONAMENTO SINCRÉTICO COM O XINTOÍSMO, COMO TAMBÉM DESENVOLVEU UMA ESPÉCIE DE "DIVISÃO DE TRABALHO" COM O MESMO, NO QUE TANGE A RITOS DE PASSAGEM: ENQUANTO O XINTOÍSMO GERALMENTE ESTÁ RELACIONADO COM O NASCIMENTO E O MATRIMÔNIO, O BUDISMO CONTINUA NA ESFERA DO CULTO AOS ANTEPASSADOS E DOS RITOS FUNERÁRIOS." (PEREIRA, 2011, P. 03).

São apresentados durante o filme, objetos que são encontrados em santuários xintoístas e templos budistas, por exemplo, são vistos diversas vezes durante o filme, estes

são apresentados de maneira extremamente sutil, muitas vezes apenas colocando-os como parte do cenário e quase nunca tendo alguma interação real com os personagens, mas que com o desenvolver da narrativa percebemos que estão diretamente relacionados com determinadas atitudes dos personagens.

Estes objetos, símbolos e criaturas são pontuais no filme e estão carregados de significados e simbolismos, o próprio título do filme “Meu Vizinho Totoro” é um exemplo, o personagem Totoro é o espírito da cânfora que está ao lado da nova casa das protagonistas e ele será um elemento chave para demonstrar como as personagens se relacionam com os elementos religiosos e folclórico ao seu redor.

A análise será feita a partir de três categorias, os símbolos e objetos religiosos, os *yokai*, e os *kami*, abordando assim os elementos que se apresentam, muitas vezes apenas como parte do cenário, os seres que não fazem parte do reino espiritual, mas sim do folclore, e a espiritualidade e como se manifesta no filme.

OS SIMBOLOS E OBJETOS RELIGIOSOS

Durante todo o filme percebemos diversos objetos que se situam como parte do cenário e que nem sempre possuem interação direta com as personagens, no entanto estes objetos religiosos são carregados de simbolismo e possuem papel no desenvolvimento da história, mesmo que indiretamente, podemos notar a presença desses objetos, *Gohei*, *Shide*, *Shimenawa*, *Torii* e as estatuas de *Jizo Bosatsu*, que geralmente se apresentam em segundo plano, e a partir disso analisarmos seus significados na obra do diretor.

Assim que chegam a sua nova casa, as protagonistas tem um primeiro contato com criaturas que lá habitam os *Susuwatari*, “bolas de fuligem” numa tradução literal, pequenas bolas pretas que ocupam os cômodos da casa, estas agora são obrigadas a deixar o local, notamos então o primeiro objeto religioso, em um lugar que se parece ser o sótão da casa, os *Susuwatari* se reúnem para decidirem para onde irão, nessa cena vemos um *Gohei*, uma pequena haste de madeira com algumas inscrições e tiras de *Shide*, papel dobrado, e um leque com imagens de cegonhas, o *Gohei* tem como função ser uma oferenda ao *kami* (divindade)

de determinado santuário, sacerdotes xintoístas utilizam o *Gohei* em cerimônias de purificação.

“UM GOHEI TAMBÉM É FREQUENTEMENTE USADO NA PURIFICAÇÃO CERIMONIAL. ESTE É FRICCIONADO CONTRA UM ADORADOR PARA DISSIPAR AS INFLUÊNCIAS DO MAL. TAMBÉM COLOCADO EM ARROZAIIS OU HORTAS PARA AFASTAR MAGIAS MALIGNAS.” (NAZAN INSTITUTE, 1966, P. 96, TRADUÇÃO LIVRE)³

O papel branco *Shide* simboliza a pureza no xintoísmo, no entanto o que mais chama a atenção desse objeto em comparação a outros *Gohei* é o leque que este possui, como Hughes aponta:

“[...] ESTES SÃO ESSENCIALMENTE APARATOS DE ETIQUETA, SÍMBOLOS DE FELICIDADE E DE BOA FORTUNA, RESPEITO, E TODO REFINAMENTO DA CIVILIZAÇÃO JAPONESA.” (HUGHES, 1978, P. 62, TRADUÇÃO LIVRE)⁴

Levando em consideração a aparência, o significado do nome e a função dos *Susuwatari*, sujar a casa de fuligem, o fato do *Gohei* estar relacionado a rituais religiosos de purificação mais o simbolismo a respeito de felicidade e boa fortuna do leque no Japão, temos como definição simbólica a “limpeza” da casa, tanto num nível físico quanto no espiritual, em nenhum momento as protagonistas veem esse objeto ou interação com ele, mas para nós expectadores o simbolismo implícito de um leque abanando para fora da casa seres feitos de fuligem está presente, sabemos então que, por mais antiga que seja a casa, esta é um lugar livre de impurezas portanto um lugar seguro para as protagonistas.

Outros símbolos que aparecem no filme são o *Shimenawa*, uma corda trançada feita de palha de arroz, essas cordas têm como função a demarcação de lugares e objetos sagrados, estas são usadas tanto para a purificação quanto para afastar maus espíritos.

“SHIMENAWA É, ENTÃO, UM DISPOSITIVO XINTOÍSTA PARA MARCAR O SAGRADO DO SECULAR. NÃO É UM SÍMBOLO DO KAMI, MAS DO PODER DIVINO. ELE SE TORNA SAGRADO PORQUE É USADO PARA INDICAR

³ “A gohei is also often used in ceremonial purification. It is rubbed against a worshipper to dispel evil influences. It is also placed in rice-fields or vegetable gardens to drive away evil spells.”

⁴ “[...] they are the essential sidearms of etiquette, the symbol of felicity and good fortune, respect, and all the refinements of Japanese civilization.”

O *Shimenawa* é encontrado junto ao *Shide* para nos mostrar que aquele objeto possui importância religiosa, mais precisamente, a árvore onde o personagem Totoro reside, mais do que isso o *Shimenawa* ao redor de um objeto possui a capacidade de abrigar um espírito ou mostrar que esse objeto já possui um, portanto, a partir disso concluímos que Totoro é de fato um *kami* (espírito/divindade) que vive na cânfora.

Na cena em que os personagens vão a árvore para procurar o lugar onde Mei encontrou pela primeira vez Totoro, estes fazem uma reverência e agradecem a árvore por ter cuidado de Mei, está aí um comportamento cujo significado completo pode escapar a olhos ocidentais, mas que para o povo japonês faz sentido, não é a árvore em si que estava cuidando de Mei, mas sim o espírito que nela reside, a árvore sagrada transita entre as esferas do espiritual e do mundano e se manifesta na forma do personagem Totoro.

Durante a cena em que as protagonistas estão fugindo da chuva, após saírem da escola, elas se abrigam ao lado de um pequeno templo a beira da estrada que possui uma estátua de pedra, esta estatua representa *Jizo Bodhisattva*, ou *Jizo Bosatsu* em japonês, este é uma das mais comuns representações de divindades no país, geralmente representados como um simples monge com a cabeça raspada e carregando uma cajado com seis anéis, *Jizo Bosatsu* trabalha para aliviar o sofrimento das pessoas, é considerado o guardião das crianças, sejam estas abortadas, desencarnadas ou que ainda estão por nascer e de viajantes, peregrinos e daqueles que estão perdidos, não por acaso as protagonistas, ao se abrigarem sob o teto da estátua, agradecem e pedem para que esta as deixem ficar até a chuva passar, demonstrando desde já respeito pelas tradições, não apenas isso, mas uma divindade encarregada de ser a protetora de crianças não poderia deixar de prestar seu auxílio, mais do que isso, no final do filme quando Satsuki finalmente encontra sua irmã perdida, esta está sentada próxima a seis estátuas de *Jizo Bosatsu*.

⁵ “Shimenawa, then, is a Shinto device for marking off the sacred from the secular. It is not a symbol of the kami but of divine power. It becomes sacred because it is used to indicate a sacred or consecrated place.”

“ELE SE APRESENTA DE SEIS DIFERENTES FORMAS, PARA ALIVIAR O SOFRIMENTO DOS VIVOS E DOS MORTOS, CADA UMA ASSOCIADA A UM DOS SEIS REINOS DA EXISTÊNCIA, CHAMADOS DE ROKU JIZÔ (SEIS JIZO). ESSA É A RAZÃO DAS SEIS ESTÁTUAS DE JIZO ESTAREM SEMPRE JUNTAS, [...]” (KAWANAMI. JIZO BOSATSU, AS ESTATUAS GUARDIÃS DAS CRIANÇAS. 2012)

As estátuas, nesse caso, representam o fim do sofrimento de Mei e o encontro com sua irmã, por esse motivo o diretor Miyazaki escolheu fazer com que ela estivesse ao lado dessas estátuas, seja por escolha inconsciente da personagem ou pela situação anterior com sua irmã onde estas foram “abrigadas” por *Jizo Bosatsu* da chuva, Mei sabia, de certa forma, que a presença dessas estátuas estava relacionada à segurança, para o povo japonês essa mensagem pode estar muita mais explícita do que para os ocidentais, mas a mensagem é a mesma, estas estátuas de *Jizo Bosatsu* foram guardiãs de Mei até que seu sofrimento pudesse ter um fim.

INARI E KITSUNE

Outro elemento religioso que faz parte do cenário, mas que dessa vez as personagens têm contato, são as raposas de pedras (*kitsune*) que se encontram próximas ao ponto de ônibus no qual estas esperam pelo pai.

Originalmente acompanhadas pela divindade da boa colheita *Inari*, o *kami* da boa colheita de arroz, as raposas de pedra ganharam uma nova representação nos tempos modernos, antigamente sendo apenas mensageiras da divindade essas raposas acabaram por se tornar muito mais comuns do que a imagem do próprio *Inari*, se tornando um símbolo que possui a capacidade de afastar demônios, as raposas fazem parte da mitologia japonesa como sendo criaturas mágicas que fazem tanto o bem quanto o mal, possuindo a capacidade de se transformar em seres humanos, essas raposas se tornam mais poderosas conforme vão ficando mais velhas.⁶

No entanto apesar de sua capacidade de dispersar maus espíritos e demônios a reação de Mei ao ver diversas dessas raposas é se afastar com medo, uma possível análise é que,

⁶ Informação retirada do site: <<http://www.onmarkproductions.com/html/oinari.shtml>>. a respeito de divindades japonesas, tradução livre.

devido a sua posição de guardiã, a raposa tenha um semblante sério que possa ter causado a reação da menina, o diretor utiliza esse recurso mais de uma vez em seus filmes.

Em “A Viagem de Chihiro” a protagonista tem a mesma reação que Mei ao ficar ao lado de uma estátua na entrada do túnel no início do filme, deve se ter em mente que as irmãs ficaram esperando seu pai durante muito tempo, uma situação como esta remete ao perigo de duas meninas estarem afastadas da proteção que sua casa oferece, no entanto, a escolha do diretor de nos mostrar essas estátuas que são conhecidas por afastar o mal, nos deixa claro que, nenhum mal naquele momento cairá sobre as personagens, mesmo que a reação de Mei tenha sido de medo, o simbolismo se mantém para o povo japonês, esta foi apenas uma reação de uma criança.

TORII

O *Torii*, o tradicional portão vermelho japonês, é visto diversas vezes durante o filme, em cenas que mostram a entrada do templo onde a árvore de Totoro se encontra. Este portão marca transição do profano para o sagrado, ao passar por um *Torii* você está deixando suas impurezas para trás e entrando num lugar de reverência ao *kami* que ali reside, este é um ritual de preparação para a que a pessoa possa rezar para o *kami*, geralmente encontrado em santuários xintoístas o *Torii* também pode ser visto na entrada de templos budistas.

Na segunda metade do filme vemos a personagem Satsuki em busca de sua irmã perdida passando em frente ao portão que dá acesso ao santuário da árvore de Totoro, mas ao invés de atravessá-lo e pedir ajuda a Totoro, o diretor faz questão de mostrar que ela não o atravessa, mas ao invés disso ela dá a volta no templo e entra pela mata, é entendido que, segundo as tradições xintoístas, é proibido pessoas que estejam passando por momentos de impurezas atravessarem o *Torii*, mulheres menstruadas ou pessoas que perderam entes queridos durante aquele ano estão proibidas de passar.

Sendo assim percebe-se que Satsuki não poderia passar através do *Torii*, pois está estava cheia de impurezas, seus pés descalços e a possibilidade de sua irmã estar morta, são os exemplos disso, sendo assim, parece que, devido a isso as preces dela não seriam atendidas,

mais do que isso a relação que esta possui com Totoro não é de reverência, mas sim de amizade, ela não iria apenas fazer uma prece para encontrar sua irmã perdida, mas sim pedir diretamente auxílio ao *kami*, por esse motivo ela utiliza a mesma “entrada” que ele, não existe motivo para cerimônias, o *Torii* neste caso é uma convenção formal, convenção esta que Satsuki não precisa e não poderia participar.

YOKAI

No começo do filme as protagonistas se deparam com pequenas criaturas que estão vivendo em sua nova casa, estas pequenas criaturas são pequenas bolas pretas chamadas *Susuwatari*, numa tradução literal, estes seres seriam chamados de “Bolas de Fuligem”.

Susuwatari são *Yokais* criados pelo diretor Miyazaki, *yokais* fazem parte da cultura folclórica japonesa, são criaturas que diferem das “normais” ou “naturais”, como animais selvagens por exemplo, estes seres dotados de alguma inteligência, podem ser traduzidos de diferentes maneiras, monstros, fantasmas, demônios, espectros etc. sua função é representar um fenômeno que, a princípio, não possui explicação lógica.

“YÔKAI É A DESIGNAÇÃO, EM LÍNGUA JAPONESA, COMUMENTE APLICADA PARA NOMEAR SERES SOBRENATURAIS COMO ONI (OGRO JAPONÊS), KAPPA (ESPÉCIE DE SER AQUÁTICO), GERADOS PELO HOMEM EM UMA TENTATIVA DE APONTAR A CAUSA DE FENÔMENOS DESCONHECIDOS, EVENTOS DA NATUREZA, OU DOENÇAS QUE, EM UMA ÉPOCA DISTANTE, NÃO CONTAVAM COM EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS.” (WANDERLEY, 2013, P. 11)

Os *susuwatari* são a representação físicas da imagem que se tem quando se entra em um ambiente sem luz repentinamente, estas criaturas representam o que vemos quando os olhos se ajustam a esse ambiente e é exatamente dessa maneira que os vemos da primeira vez, as irmãs abrem uma porta e os *susuwatari* se afastam da fonte de luz desaparecendo nas sombras, quando um destes *yokai* é pego por Mei, a irmã mais nova, ele desaparece, deixando apenas sujeira de fuligem em suas mãos, portanto temos a ideia de que a existência desses seres é determinada pela maneira como se relacionam com o ambiente a seu redor, sua função não é exatamente a de interferir, mas sim de ser um conceito, são a explicação tanto para a sujeira que existe em casas antigas quanto para um fenômeno óptico.

Yokai fazem parte da mitologia folclórica japonesa e podem adquirir diversas formas, o exemplo dessa característica no filme é o Gato-ônibus.

“[...] ALÉM DAS CRIATURAS DESCONHECIDAS, MUITAS SÃO DERIVADAS DE OBJETOS, UTENSÍLIOS E ATÉ INSTRUMENTOS MUSICAIS DO COTIDIANO, COMO GUARDA-CHUVA, TESOURA, ARCO E FLECHA, KOTO, BIWA, ENTRE OUTROS. TAIS YÔKAI RECEBERAM O NOME DE TSUKUMOGAMI (付喪神) [...]” (WANDERLEY, 2013, P. 74)

Este ser é um gato gigantesco que possui diversas patas, faróis nos olhos e um sinalizador, diversas características de um ônibus, diferentemente dos *susuwatari*, o Gato-ônibus é um *Tsukumogami*, um *yokai* que tem sua origem em objetos que foram descartados.

Este não é apenas uma representação de um conceito que não havia como ser explicado, mas sim a manifestação da “vida” que existe nos objetos ao nosso redor.

“ENTRE OS MUITOS YOKAI PRESENTES NESTE EMAKI, UM TIPO PARTICULAR DE YÔKAI QUE SE DESTACA É O TSUKUMOGAMI (付喪神) [...]. A IDÉIA DE QUE OS ITENS CRIADOS PELO HOMEM QUE MAIS TARDE GANHAM VIDA PRÓPRIA PARA SE DIVERTIR EM UM DESFILE PODE SER ALGUM TIPO DE SUBVERSÃO DA HIERARQUIA. FERRAMENTAS E ITENS, NÃO MAIS VINCULADOS A SEUS CRIADORES OU PROPRIETÁRIOS, REIVINDICARAM SUA LIBERDADE PARA SE DIVERTIR. ” (WAI, 2016, P. 33- 34, TRADUÇÃO LIVRE)⁷

O que podemos concluir disso é que ele era originalmente um ônibus que, possivelmente, foi descartado e tomou vida própria após algum tempo, este então, não mais pertence a alguém, o Gato-ônibus toma suas próprias decisões e não é de se estranhar que este, por escolha, continue com sua antiga função, mas agora a cumprindo para seres que estão no plano do fantástico assim como ele.

⁷ “Among the many yōkai present in this emaki, one particular type of yōkai that stands out is the tsukumogami (付喪神) [...]. The idea that items created by man that later takes up a life of their own to have fun in a parade may be some sort of subversion of hierarchy. Tools and items, no longer bound to their creators or owners, have claimed their freedom in order to have fun.”

KAMI, DIVINDADES OU ESPÍRITOS

Após a instalação da família na casa, temos a irmã mais nova, Mei, em contato com criaturas sobrenaturais, ao seguir uma trilha de sementes, a personagem encontra com duas pequenas criaturas, estes seres, diferentemente dos *susuwatari* não são *yokais*, estes são *kami* ou espíritos que vivem no bosque ao lado da casa, a principal diferença entre eles e os *susuwatari* é que eles não são representações de algo inexplicável, *kamis* são divindades elementares da natureza da religião xintoísta.

“DO PONTO DE VISTA XINTÓ, A PRÓPRIA NATUREZA É VISTA COMO TENDO ESPÍRITO E VIDA. POR EXEMPLO, OS JAPONESES VIAM UMA ARVORE, UMA PEDRA, OU UM RIO COMO UMA REPRESENTAÇÃO DE VIDA.” (HARA, 2003, P. 89, TRADUÇÃO LIVRE.)⁸

A cena seguinte de Mei perseguindo essas criaturas e eventualmente chegar até o local onde elas vivem, dentro da própria árvore, nos mostra que se tratam de versões menores do grande espírito que ali reside.

Totoro é maior que as outras pois este é a própria representação espiritual da árvore, portanto quanto mais antiga for a árvore, por associação, maior será o espírito que ali é venerado.

Após esse encontro de Mei com Totoro ela é encontrada dormindo no meio da mata por sua irmã e seu pai, o que, aparentemente, cria uma dúvida, Totoro seria realmente um espírito ou apenas um sonho de Mei? No entanto o fato dessa reconhecer o local onde entrou no lar de Totoro sem ter visitado a árvore anteriormente é uma pista de que ela, ao seguir os menores, atravessou do plano material para o espiritual.

A próxima aparição de Totoro é durante a cena da chuva, este, assim como elas, espera pelo ônibus, novamente temos a interação do ser espiritual com as protagonistas, Satsuki, ao oferecer a ele um guarda-chuva, faz na verdade uma oferenda, um presente que este retribui. Totoro entrega as sementes e, como esperado de um ser que tem como sua

⁸ “From the viewpoint of Shinto, nature itself is seen to have a spirit and life. For example, Japanese people have looked upon even a tree, a rock, or a river in nature as a figure of life.”

origem a natureza, estas estão embrulhadas em folhas, mais do que uma retribuição ao presente de Satsuki, parece que essas sementes são na verdade uma espécie de teste, ao plantarem as sementes, as meninas novamente agradam a divindade e durante a sequência noturna, temos um deslumbre de como essas sementes cresceriam e se tornariam outra árvore, dando então origem a outro *kami*, essa atitude das protagonistas nos revela que as protagonistas ganharam a amizade do *kami*, demonstrada na atitude dele ao deixar com que elas o acompanhem no voo em comemoração.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o aparecimento desses símbolos, objetos e criaturas, que fazem parte da religião e do folclore durante o filme são parte de uma série de regras estabelecidas para demonstrar ideias que ficam implícitas no filme.

Como determinados elementos interagem muito pouco com as personagens, suas significações ocorrem através de uma análise histórica e a comparação dos mesmos no filme, levando sempre em consideração a atitude dos personagens em relação aos mesmos e a maneira como são apresentados na narrativa pelo diretor.

Notamos que essas representações podem passar despercebidas a olhos ocidentais, mas que, para um povo que está cercado desses símbolos, ganham um significado mais aparente, deve-se ter em mente que o público alvo do diretor Miyazaki é o infantil, outra característica de seus trabalhos, por esse motivo essas representações implícitas podem ser uma maneira de educar os mais jovens, fazê-los compreender a importância e o significados desses elementos, através de atitudes nem sempre claras, mas que, para o povo japonês, fazem sentido.

Referências

CAVALLARO, D. (2006) The Anime Art of Hayao Miyazaki. (1a ed). Jefferson: McFarland & Co Inc Pub.

HARA, K. (2003) Aspects of Shinto in Japanese Communication. Intercultural Communication Studies XII-4 2003 Asian Approaches to Human Communication. Kington. Connecticut. United States.

JAPAN UKIYO-E MUSEUM. Ukiyo-e collection which is admired around the world for its overwhelming quality and quantity. Disponível em: <<https://www.jnto.go.jp/eng/spot/museum/japanukiyoeart.html>> Acesso em: 19 de outubro de 2016.

KANEOYA, Iochihiko. Xintoísmo: Mitologia e Influência na formação da cultura e do caráter do povo japonês. 2013.

KAWANAMI, Silvia. Jizou Bosatsu, as estátuas guardiãs das crianças, Disponível em: <<http://www.japaoemfoco.com/jizo-bosatsu-as-estatuas-guardias-das-criancas/>> Acesso em: 03 de dezembro 2016.

NAKAMURA, T. (2013). Hayao Miyazaki's World 'Best of' Bookl.(1a ed). Fukuoka:Kyushu University.

NAUSICAA.NET. Details About Miyazaki. Disponível em:<<http://www.nausicaa.net/miyazaki/miyazaki/101.html>> Acesso em: 4 de abril de 2017

NAZAN INSTITUTE. (1966). Shinto Symbols. (2a ed). Nagoya: Nazan Institute.

PEREIRA, R. A. (2011). O budismo japonês: sua história, modernização e transnacionalização.

SAKURAI, C. (2007). Os japoneses. (1a ed). São Paulo: Contexto.

WANDERLEY, A. M. (2013). DETA! O yôkai e as transformações das criaturas sobrenaturais japonesas. 2013. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa). Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. São Paulo. 2013.

Filmografia

Meu Vizinho Totoro. Direção Hayao Miyazaki. Japão. Cor. 86 min. 1988.